

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

## **O EFEITO TERAPÊUTICO DO CONTO NAS CRIANÇAS<sup>1</sup>** **THE THERAPEUTIC EFFECT OF THE TALE IN CHILDREN**

**Daiani Kessler<sup>2</sup>, Débora Mapeli<sup>3</sup>, Morgana Letícia Werle Hendges<sup>4</sup>,  
Patricia Rasia<sup>5</sup>, Betina Beltrame<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Modalidade do trabalho: Relato de experiência Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

<sup>6</sup> Professora Ms. e Supervisora do Estágio Básico Curricular I e II do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI

### Introdução

O trabalho apresentado sobre o efeito do conto como uma ferramenta terapêutica surge através da proposta do Estágio Básico I: “Oficina Terapêuticas de Contos” realizado pelas acadêmicas do curso de Psicologia. O projeto tem por objetivo ajudar crianças em sua construção psíquica tendo o conto como mediador entre o imaginário e o real. Uma vez que este traz o aspecto lúdico que pode vir a ajudar no desenvolvimento e estimular a vida cognitiva dos sujeitos, sendo uma ferramenta que permite a continuidade entre a realidade e a ficção. Através deste, a criança pode expressar seus sentimentos, tais como: medos e angústias, por exemplo.

Os contos, tanto tradicionais quanto modernos, são narrativas que oferecem representações significativas da subjetividade humana, na medida em que trazem aspectos vividos no inconsciente com os quais é possível identificar-se. Auxiliam a transformar em fantasias representáveis os conteúdos inconscientes, abrindo dimensões imaginárias. Após essa capacidade de simbolização é que a criança irá conseguir seguir em frente, sendo esse, o seu efeito terapêutico.

### Metodologia

Este trabalho consiste em relatar uma experiência de Estágio Básico I do curso de Psicologia, fundamentada inicialmente por uma pesquisa bibliográfica de diversos autores tais como Bettelheim (1980), Gutfreind (2010), e Corso e Corso(2006): que abarcam a temática do efeito terapêutico dos contos nas crianças, seguida pela entrada das acadêmicas em seus respectivos locais de estágio, onde será realizada as oficinas com os contos. Sendo esta também, a primeira experiência de aproximação com a realidade profissional de Psicologia das acadêmicas.

Tendo como referência principal o livro: “O Terapeuta e o Lobo” de Celso Gutfreind (2010). As oficinas terapêuticas estão sendo desenvolvidas por todos as integrantes do grupo em seus

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

respectivos campos de estágios em instituições de ensino. A proposta de Gutfreind é desenvolver o conto a partir de três momentos. Primeiro momento: Conta-se a história, em segundo momento: as crianças são convidadas a encenar o conto e o terceiro momento: pede-se que elas o desenhem.

Ressalta-se que as acadêmicas passaram inicialmente por um processo de ambientação e interação no local de estágio assim como, de aproximação teórica antes de iniciar as oficinas propriamente ditas. Desta forma, ainda não se apresentam dados concretos sobre os contos, mas espera-se alcançar um retorno semelhante aos alcançados por Gutfreind (2010) quais não podem ser iguais até mesmo, devido às realidades apresentadas em cada país.

#### Resultados e Discussões

Diversos são os autores que reconhecem que os aspectos emocionais trabalhados nos contos de fadas, estimulam o desenvolvimento psíquico das crianças. Bettelheim (1980) que foi um dos precursores na sistematização dos contos como instrumento terapêutico, elucida que a criança pode trabalhar conteúdos inconscientes os quais, muitas vezes, não encontram vazão por meio da linguagem. O mesmo autor afirma ainda que os contos oferecem um sentido para as vivências das crianças na medida em que trazem personagens que possibilitam uma identificação. Assim, segundo Corso e Corso (2006, p.28,29) as crianças fazem uso dos contos de fada para: “elaborar seus dramas íntimos, para dar colorido e imagens ao que estão vivendo”.

Os contos, além de propiciar a criança a elaboração de seus conflitos internos, possibilitam também um desenvolvimento criativo, associado a maior possibilidade de simbolização. Klein (1996, p.252) considera o simbolismo como: “a base de toda fantasia e de toda sublimação, assim como a base da relação do sujeito com o mundo exterior e a realidade”. Dentro deste processo é importante levar em conta não só o conto propriamente dito, mas a possibilidade de encontro que ele proporciona. No momento do conto realiza-se uma troca afetiva essencial entre o terapeuta e a criança: “[...] contar histórias é interagir, ser olhado, ser tocado, decodificar gestos, utilizar o outro e esse espaço de intersubjetividade para a construção de si próprio.” (GUTFREIND, 2004, p.29).

Para analisar o efeito dos contos no psiquismo das crianças e seu estímulo à vida imaginária e à capacidade de simbolização, Gutfreind (2010) relata sua experiência com a utilização de ateliês de contação de histórias com crianças separadas por tempo prolongado de seus pais e vivendo em instituição pública na França. Compara este com um outro grupo de crianças não separadas de seus pais que também participavam de um ateliê semelhante. Os resultados mostraram que houve uma evolução significativa no seu modo de expressão, percebidos através verbalização de sentimentos e sonhos e ainda das projeções e identificações feitas, o que possibilitou uma melhora no intenso sofrimento causado pela separação. Tal contribuição permite expandir o uso do conto para

diferentes situações e realidades devido ao seu grande efeito terapêutico sob a subjetividade.

Ainda em sua pesquisa Gutfreind (2010) destaca a importância de um setting bem estruturado, de acordo com a necessidade de cada instituição, idade, patologia das crianças e condições da

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

equipe. Aponta sessões de aproximadamente uma hora de duração, aonde são divididas em: um primeiro tempo no qual a história é contada, seguido de um ou mais tempos para a discussão e para o desenho sobre o conto bem como, para outros mediadores determinados pelas necessidades de cada grupo.

Dentro do espaço das oficinas, os encontros devem seguir um curso espontâneo, sem ter uma ordem fixa, já que algumas vezes são necessárias pausas no momento da narração, para que as crianças possam associar livremente e expor verbalmente seus conflitos internos. Também não raramente, a criança pede para que a história seja contada novamente, ou então pede permissão para ela mesma recontar, esse processo é bastante significativo e não deve ser negado, pois é nesse momento que a criança está tratando de resolver suas questões conflituosas, buscando através da repetição da mesma história um desfecho mais feliz para seus dramas.

A escolha dos contos, no processo terapêutico é bastante variável, levando em conta a idade, o contexto do grupo e até mesmo a solicitação das crianças durante as sessões. É preciso também que o contador se identifique com a narrativa escolhida, tornando o momento da narração algo prazeroso para as duas partes, pois a maneira como a história é contada e os sentimentos e expressões depositados nela, são parte do sucesso do conto como efeito terapêutico.

Não é o adulto que deve achar a história adequada para cada criança, pois só ela mesma é capaz de realizar a identificação do enredo com seus conflitos. Ou seja, a criança extrairá significados diferentes de uma mesma história, dependendo do momento e os conflitos que atravessa (BETTELHEIM, 1980).

#### Considerações finais

Sendo assim, ressalta-se que o trabalho com o conto possibilita a criança

representar referências reais para si, podendo interiorizar, além de possibilitar o pensamento sobre os conflitos que são postos a distância pela metáfora, na qual a criança terá a possibilidade de lidar com a angústia.

A vivência lúdica é outro ponto importante, na qual pode - se notar como o trabalho é benéfico á vida psíquica por se tratar de uma narrativa, possibilitando o tratamento das dores da alma.

O conto ajuda a pensar visto que ele é o paradigma de um objeto que acolhe o caos e o mais variados tipos de emoções, tais como: angústia, o medo do abandono, a morte, entre outros. Estes são ricos uma vez que aceitam todo tipo de leitura e aplicação, mas terminam - se abertos, prontos para uma reutilização conforme as necessidades, já não tendo mais o que temer.

Assim, pode-se destacar que uma criança que domina o medo, por exemplo, desinibe-se, brincando, imaginando vivendo, estando salva para o mundo cheio de problemas e fascínio.

Ademais, os contos fazem parte do inconsciente coletivo da sociedade sendo, portanto, como uma produção coletiva, transmitida de geração para geração na qual habitam conflitos e conteúdos que

**Evento:** XVIII Jornada de Extensão

são comuns à todos os seres humanos, ocupando um lugar na sociedade desde a pré-história, e ao longo do tempo sofreu diversas alterações que assim o engrandeceu.

Palavras-chave: Histórias; Infância; Representações Psíquicas.

Keywords: Stories; Childhood; Psychic Representations.

Referências Bibliográficas:

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CORSO, D.; CORSO, M. Fadas no divã. São Paulo: Artmed, 2006.

GUTFREIND, Celso. O terapeuta e o lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora Ltda, 2010.

GUTFREIND, Celso. Contos e desenvolvimento psíquico. Revista Viver Mente & Cérebro. Ano XIII, n. 142, nov 2004.

KLEIN, MELANIE. Amor, Culpa e Reparação e outros trabalhos, 1921-1945 (A. Cardoso, trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1996.